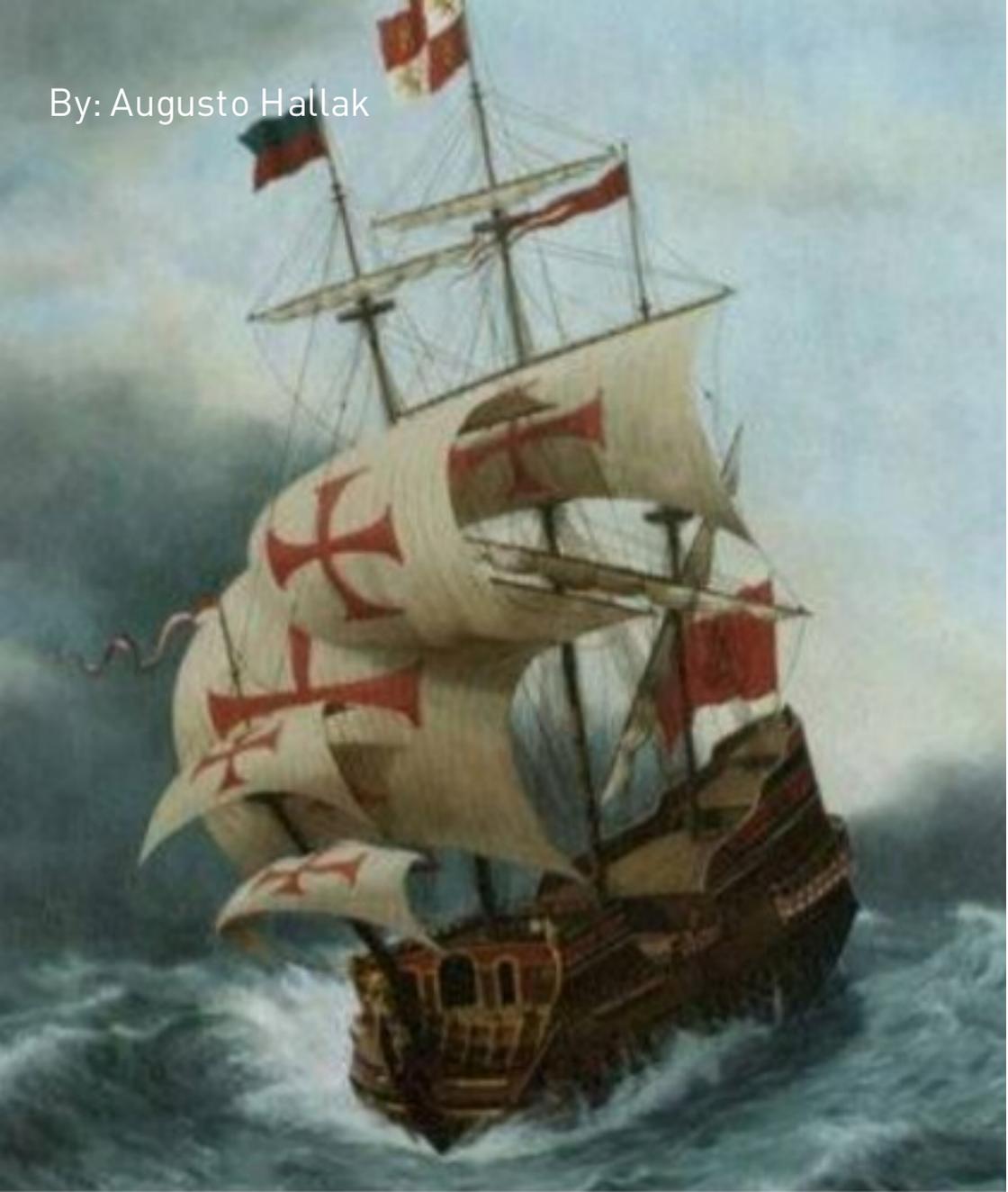


By: Augusto Hallak



Diário de Relatos

Nome: Willy Rutger Idade: 23 anos Gênero: Masculino
Profissão/Função Social (exemplos: Rei/Rainha, comerciante, capitão, marujo, escrivão, líder religioso, camponês, explorador...) Ele é um explorador. País de origem (exemplos: Portugal, Espanha, Itália, França, Inglaterra, Holanda...) Holanda. Personagem irá fazer a viagem marítima? Ou ficará na Europa? Como ele é um explorador ele irá nas viagens marítimas. Enredo: qual a história de seu personagem? O que ele busca? A história do meu personagem é mais ou menos assim, ele está em buscas de novas terras e para vingar seu pai (que morreu explorando relíquias) e que também conheceu seu amigo Vanderlei, que também morreu em busca de coisas novas. Mas não perdeu sua companheira, Mia, sua cachorra.

Eu sou apenas um jovem que está atrás de vingança. Perdi dois dos meus melhores companheiros: meu melhor amigo e meu pai em uma caça (descoberta de novas terras). E decidi vingá-los. Sou um explorador, e minha nova missão é: vingá-los e explorar coisas novas pelo mar! Enquanto estava explorando, fomos em um lugar para pegar comida, pois já tinha acabado a de nosso navio. E foi lá onde encontrei minha melhor companheira, Mia (minha cachorra atualmente). Depois pegamos suprimentos o suficiente para nos sustentar durante uns 2 meses. Estou escrevendo este relato em Namega (uma cidade que se localiza na Holanda) em 1502. Queria um lugar para me expressar, e expressar meus sentimentos, por isso estou escrevendo este relato, onde conto tudo que vou fazer, para onde eu vou etc. Tudo começou quando eu estava ansioso para minha primeira exploração, era 1500, meu pai e meu amigo, fomos em uma exploração, em busca de novas terras, pois já sabíamos que havia uma terra para o local onde estávamos viajando. Um ano de viagem depois, em 1501, chegamos vivos, sem pro-

blemas. E nesta viagem nosso objetivo era pegar suprimentos e relíquias (assim como descobrir coisas novas). E, cada vez mais as pessoas saíam dos campos para morar nas cidades. Com o aumento da população na cidade cresce também o comércio e, conseqüentemente, as viagens marítimas em busca de especiarias, minérios, terras, escravos. Mas o que botava mais medo na gente e nos tripulantes era os boatos que eles contavam. Monstros do mar, bichos estranhos, sereias, e outros barcos que queriam lutar contra nós. Assim que chegamos na ilha onde suspeitávamos que existia, já havia pessoas morando lá. Ao deparar com aquelas pessoas com religiões diferentes, costumes diferentes, semi-nuas, nós achávamos uma falta de respeito. Tentamos fazer contato físico com eles. Tentando fazer trocas com aqueles "selvagens" nós o chamávamos assim. Nós nos achávamos muito superior a eles, pelos costumes mais rígido que temos, mais educado, pois eles se sentiam espezias ao se curvarem de cristãos como nós. Olhavam para nós e nossas coisas e especiarias. Ficavam babando diante de nossas

coisas, e dava a entender que eles queriam aquilo, então tentamos negociar com eles. Mas, eu ,meu pai, meu amigo e minha cachorra fomos até um canto onde estavam outros moradores desta ilha. Estavam com medo de nós, como se a gente fosse matar eles ou alguma coisa do tipo. Fomos bem cautelosos, eles estavam armados com arcos, varas e bastões bem pontudos. Eles perceberam nossa presença, então eu falei para sairmos de tal lugar... eles recusaram, queriam ver o que eles estavam fazendo. Os nativos estavam fazendo seu ritual, porém, outros não. Eles viram a gente e falaram para nos retirar, mas meu pai e meu amigo, como eles se achavam superiores a eles, não ligaram. Chegou um ponto em que os nativos não aguentavam mais a nossa presença, então fizeram um sinal de que se a gente não saísse de lá logo, a coisa iria ficar feia, meu pai e meu amigo ignoraram, pois achavam que eles só estavam botando "medinho". Então... bem, eles foram para cima da gente com seus bastões e arcos.

Começaram a atirar na gente com arco e flechas, bastões, etc. O primeiro atingido foi meu pai, que foi atingido por uma flecha na perna, não conseguia andar direito, pois a dor estava insuportável. E o finalizaram com várias pauladas de bastão na cabeça, foi um momento de muita dor e tristeza. Eu e meu amigo estávamos fugindo dos nativos, mas ele foi atingido nas costas. Também não conseguia andar, foi "torturado" de maneira horrível.

Então desde aí eu juro que irei fazer o que eles queriam... coisas novas. Descobertas incríveis, por isso não decidi fugir. Vou em todas as viagens marítimas em que eu consigo participar.